RESUMO - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

CARAS & COROAS: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO GRUPAL ENTRE MÃES E ADOLESCENTES NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Regina Selma Catini Meceneiro (selmacatini2017@gmail.com)

Larissa Mazzotti (Comec/Campinas) (coordenadoria@comec.org.br)

Sharlene Silva Magalhães (sharlenemagalaes@gmail.com)

A família chega ao atendimento socioeducativo carregada de sentimentos da experiência inicial da apreensão do adolescente em conflito com a lei. Essa situação deixa marcas nas relações familiares, evidenciando os efeitos das vivências de violência e do histórico de conflitos, especialmente na relação entre adolescentes e mães. O Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC) tem trabalhado o atendimento familiar como parte crucial do acompanhamento de adolescentes, utilizando processos grupais mediados por atividades e dinâmicas. Com base nessas experiências, a equipe multiprofissional da Liberdade Assistida desenvolveu uma metodologia para o atendimento grupal de familiares em conjunto com os/as adolescentes, fundamentada nas teorias da cultura de paz, da comunicação não violenta (CNV) e da pedagogia social, nomeada "Caras & Coroas". O objetivo é proporcionar um espaço seguro e acolhedor que permita dialogar abertamente

sobre comunicação, vínculos, histórias de vida e desafios familiares, promovendo momentos de aprendizado mútuo e troca de experiências para fortalecer as relações e fomentar uma convivência mais harmoniosa. A metodologia consiste no atendimento grupal semanal, composto por seis encontros sequenciais, organizados para promover uma experiência de aprendizagem contínua por meio de dinâmicas, atividades artísticas, manuais, culinária, fotografias e recursos audiovisuais. A estrutura dos encontros inclui etapas distintas: introdução (apresentação das diretrizes, objetivos e construção de combinados grupais), desenvolvimento (atividades, discussões e reflexões) e conclusão (síntese sobre conhecimentos e habilidades adquiridas). O primeiro encontro aborda a identidade e a história familiar. No segundo, trabalha-se a simbologia da CNV, discutindo o exercício diário de uma nova forma de se comunicar. O terceiro concentra o trabalho nos vínculos e afetos, resgatando memórias e vivências positivas e afetivas da família. O quarto permite a circulação verbal sobre os sentimentos relacionados às experiências de violência, vida e morte, e como o vínculo familiar acolhe essas experiências. No quinto, aborda-se a trajetória de vida a partir da história familiar e das escolhas pessoais, explorando as relações que os participantes desejam formar. Por fim, o sexto reflete sobre a importância da presença, discutindo como fortalecer o vínculo familiar e o prazer de estarem juntos. Percebe-se que as reflexões estimuladas pelo processo grupal têm incentivado os participantes a se engajarem em momentos de contação de histórias e a compartilhar situações nunca relatadas antes sobre a convivência familiar. Essa metodologia expande o processo de expressão e escuta, permitindo a recuperação de conexões emocionais fragilizadas e proporcionando um ambiente mais favorável ao entendimento mútuo, constituindo diálogos cotidianos baseados na empatia e compreensão. Os resultados demonstram que essa metodologia ampliou as possibilidades de estabelecer comunicação compassiva, favorecendo a criação de um espaço relacional mais acolhedor e colaborativo, promovendo a reconstrução e o fortalecimento das relações familiares.

Palavras-chave: palavras-chave: comunicação não violenta; socioeducação; vínculos familiares.